

EJA: O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO E A PRÁTICA DA ESCRITA SOB UMA VISÃO INTERACIONISTA

Autor (a): Ana Taisa da Silva Barbosa; Co-autor (a): Maria da Conceição de Souza Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, pferros.@uern.com

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade de produção escrita sob a perspectiva interacionista e linguística da linguagem, bem como relatar experiências vivenciadas através da realização da oficina intitulada “De opinião em opinião nos tornamos mais cidadãos” nas aulas de Língua Portuguesa, pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), Língua portuguesa (UERN), na turma do 8º período, da Educação Jovens e Adultos (EJA), na escola Estadual “4 de Setembro”, localizada na cidade de Pau dos Ferros. Utilizou-se como suporte o gênero artigo de opinião, mostrando para o aluno a real função e o sentido que esta prática representa na sua formação escolar e social. Desenvolveram-se em sala diversas atividades, dentre elas, leituras de artigos diversos, rodas de leituras, apresentação de teorias, mesas redondas com especialistas para discussão de temas polêmicos. Como principais aportes teóricos, pautou-se nas discussões de Antunes (2003), nos Parâmetros curriculares Nacionais (1997), Abreu (2006), Koch e Elias (2009). Percebeu-se que este trabalho contribuiu de forma significativa na ampliação do conhecimento do aluno, no desenvolvimento de sua capacidade escrita e oral, como também que os discentes conseguiram estabelecer uma relação de interação mútua com o texto, o professor mediador e o meio em que está inserido, tanto o escolar como o social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Escrita, Interação, Artigo de opinião.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como objetivo abordar e trabalhar a produção escrita no ensino fundamental, sob uma visão interacionista e linguística da linguagem. Pretendemos também relatar algumas propostas e estratégias que foram planejadas com o gênero artigo de opinião, e desenvolvidas através de uma oficina intitulada “De opinião em opinião nos tornamos mais cidadãos” nas aulas de língua Portuguesa, especificamente na turma do 8º ano, da Educação jovens e adultos (EJA), pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Língua Portuguesa (UERN), em que levamos aos alunos leituras de artigos diversos, socialização de textos, mesas redondas no intuito de ampliar o conhecimento e a capacidade crítica destes, pensando na prática da escrita, em que a relação de interação entre sujeitos e a presença do outro contribuam positivamente no aprendizado do aluno, independentemente do contexto em que ele esteja inserido, o escolar ou o social.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é de grande importância para o aluno de licenciatura, pois este, ainda na graduação, tem a oportunidade de conhecer de perto a realidade escolar, de vivenciar experiências que contribuem para sua formação, para estar sempre em busca de novos conhecimentos, novas teorias, formas atrativas e lúdicas que chamem a atenção dos discentes, pensando sempre no melhor aprendizado deles. Não podemos deixar de mencionar também a contribuição que o PIBID traz para as instituições escolares que são beneficiadas com este programa, pois contam com um reforço a mais de futuros professores que estão iniciando sua docência, os quais trazem da academia novas teorias e discussões em torno do ensino, para serem colocadas em prática.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: de início discutiremos sobre a importância da produção escrita no contexto escolar, enfatizando a contribuição do trabalho com o gênero artigo de opinião, como suporte eficaz para esta prática; logo após, relataremos sequências didáticas com propostas e estratégias que foram desenvolvidas em sala de aula, no intuito de levar ao estudante, formas mais interessantes, atrativas e interativas de praticar a escrita, e chegarmos ao objetivo principal que é desenvolver a capacidade escrita e oral destes.

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA INTERATIVA E LINGUÍSTICA PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR E SOCIAL DO INDIVÍDUO

Como uma das formas de praticar a língua, a escrita é um processo que possui sua importância, desde o seu surgimento com o desenvolvimento do alfabeto, passando pela aquisição da escrita nos processos de alfabetização e letramento, na relação entre os sons da fala e as letras, chegando até as teorias, estudos e discussões que giram em torno do seu funcionamento como prática comunicativa, seja no meio escolar ou social. O fato é que, estamos rodeados pela escrita no nosso cotidiano, e sua produção surge como um propósito comunicativo, prova disso são os recados que escrevemos nas redes sociais, lista de compras que fazemos para ir ao supermercado, bilhetes, mensagens, além das leituras de textos escritos que realizamos diariamente, como placas, nome de estabelecimentos comerciais, rótulos de alimentos, mensagens. Antunes (2003) traz em suas discussões que:

Toda escrita, responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está

inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam. Pela escrita alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga conhecimento produzido pelo grupo. (ANTUNES, 2003, p. 48).

A escrita se caracteriza como prática social, em contextos sociais diferentes, e sempre ocorre por uma finalidade de comunicação, de interação verbal entre as pessoas. Apresenta um sentido real, um destino, e uma função, e está presente constantemente no dia-a-dia do ser humano, assim não podemos enxergar a escrita como um ato distante e impossível de ser praticado.

No âmbito escolar, o trabalho com a produção escrita ainda se pauta em abordar somente aspectos gramaticas e sintáticos, como elementos principais para se produzir um texto, claro que trabalhar estes aspectos é importante, e faz parte do conhecimento linguístico, que também é necessário para se obter uma boa produção de texto em sala de aula, como coloca:

“Sob uma visão interacional, obedecer as normas ortográficas é um recurso que contribui para a imagem positiva daquele que escreve, porque dentre outros motivos, demonstra: i) atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano de comunicação ii) intenção e atenção dispensadas ao leitor”. (KOCH E ELIAS 2009, p. 37)

Logo, percebemos que, na produção escrita o conhecimento do escritor referente à gramática, à ortografia, ao léxico é um ato interativo, porque o escritor estabelecerá relação de interação com o outro, pensando na melhor forma de escrever e mostrar que mensagem quer passar.

Mas não podemos nos limitar somente a aspectos que competem ao conhecimento linguístico, é preciso ir além, e pensar no processo de produção escrita como atividade interativa, como uma relação que é estabelecida com o outro, isto é, a produção escrita requer o envolvimento entre os sujeitos. E como processo interativo/comunicativo, além das informações, ideias e da troca de conhecimento, é preciso também saber o que escrever, como escrever, para quem escrever, e principalmente ter o que dizer, o que de fato vai se dizer ao outro. Como aponta Antunes (2003)

A atividade da escrita, é então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal de ideias, informações, intenções, crenças ou sentimentos que queremos partilhar com alguém, para de algum modo interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade

de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical), que supra a deficiência do “não ter o que dizer”. (ANTUNES, 2003, p. 45)

Pela colocação da autora, podemos perceber que “ter o que dizer” é causa, principal e primordial, para redigir um texto, é preciso ter ideias, informações, conhecimentos sobre o que se quer expressar, o que se pretende dizer, pois o sujeito desprovido dessas condições não terá o que dizer, isto é, o que escrever. Também não podemos acreditar que a solicitação de uma produção escrita em apenas uma ou duas horas e restringida ao ambiente da sala de aula, sem acesso a maiores informações, seja em livros, internet, jornais, e outros meios de comunicação, seja suficiente para uma atividade de escrita eficaz, no sentido de que se faltam ideias, informações, leituras, conseqüentemente as palavras também faltarão. Diante disso, só ocorrerá alguma mudança, se formos à busca de ampliar conhecimentos, praticar a leitura, de estar sempre em busca de novas experiências, e destinando um tempo maior e colocar em práticas seqüências de atividades elaboradas num plano sistematizado, possibilitando, assim, o desenvolvimento da produção escrita.

A escola deve ser o lugar propício, onde os alunos mantenham mais contato e consigam desenvolver uma produção escrita eficaz, e percebam que esta prática tem um sentido real e funcional, tanto na prática escolar, como na social, que consigam expor suas opiniões, ter mais e mais capacidade de imaginar e criar, e que acima de tudo, possam interagir, se tornando cidadãos mais críticos e sabendo se posicionar diante de acontecimentos presentes na sociedade. Como bem coloca:

“Se o objetivo é formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia, que tenham condições de assumir a palavra — também por escrito — para produzir textos adequados, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola”. (PCNs, 1997, p.48)

Formar cidadãos ativos na sociedade é uma das tarefas da escola, portanto é preciso, trabalhar, pensar em formas de repassar o conhecimento ao aluno da melhor maneira possível, seja na abordagem da escrita, da leitura, da oralidade, da gramática ou em qualquer assunto ou conteúdo, como também voltar-se para o contexto social em que estes alunos estão inseridos, pois bem sabemos, que a instituição escolar abriga uma infinidade de sujeitos heterogêneos, com atitudes, pensamento e opiniões diferentes. Assim, a junção do escolar com o social, trará para o público alunado o maior e melhor desempenho de suas capacidades.

Considerar o aluno como sujeito principal e atuante no ato da escrita, e pensando também na relação de interação com o professor, implica abordar a atividade escrita em sala de aula de forma contextualizada, sistematizada, com discussões, caso contrário teremos uma prática mecânica e ao mesmo tempo desmotivadora. Além de acionar o conhecimento linguístico, de mundo, de informações, é preciso colocar em prática algumas etapas. Dessa forma, o planejamento, a elaboração de estratégias atrativas, desenvolver a produção escrita seguindo alguns procedimentos, são ações fundamentais para a realização de uma produção escrita eficaz. Como aponta Antunes (2003), “A escrita compreende etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma serie de decisões”. Iniciar um atividade de produção escrita em sala de aula parte a princípio da etapa de discutir sobre o gênero que será trabalhado, possíveis temas que possam ser abordados, enumerar as ideias e informações que serão colocadas no texto, pensar no perfil do interlocutor a que será destinado o texto. O outro processo corresponde à escrita propriamente dita, em que o aluno por um determinado período de tempo fará a sua produção, pondo em prática tudo o que foi planejado anteriormente, e seu conhecimento adquirido a respeito do texto em questão. Em seguida, vem o momento que corresponde à revisão do que foi escrito, em busca de observar como ocorreu esse processo e se realmente atingiu os objetivos pretendidos. Seguindo esta lógica, teremos produções escritas significativas, pois percebemos que foi um processo realizado por meio de etapas o que contribui e muito para promover a interação entre aluno e professor, e possibilita ao aluno perceber que sua produção terá um interlocutor, uma função.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Partindo das experiências da oficina “De opinião em opinião nos tornamos mais cidadãos” destacamos alguns relatos das atividades aplicadas por meio dos registros da participação dos alunos do 8º período (9º ano) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual “4 de Setembro”. Procuramos trabalhar o gênero textual “artigo de opinião”, buscando explorar as capacidades oral e escrita, como também, levar aos alunos uma produção escrita, mais interativa, isto é, nas relações com o meio social, sem esquecer também dos aspectos linguísticos, pois este também se faz importante neste processo,

rompendo assim com aquela tradição de se trabalhar a escrita só através de redações tradicionais. Procuramos direcionar os alunos para prática da escrita por meio desse gênero “artigo de opinião” com base nas sugestões de Antunes (2003) que realça a ideia de se trabalhar a escrita da seguinte forma:

Uma escrita de textos socialmente relevantes - As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita- ou seja devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola- , assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade (ANTUNES, 2003, p.62,63)

Apoiando-se no desejo de se realizar um trabalho significativo com a escrita em sala de aula, enumeramos algumas sequências metodológicas que dizem respeito às atividades produzidas na oficina. Por meio de sequências didáticas planejadas, partimos do conhecimento prévio do gênero “artigo de opinião”, em seguida, para o aprofundamento deste, através de leituras e exposições de slides contextualizando a as características do texto, pensando também na perspectiva linguística, trabalhamos aspectos que dizem respeito à textualidade, dentre eles a coerência, coesão. Na sequência, expusemos textos orais e escritos com a finalidade de mostrar as diferenças e as semelhanças entre ambos, aproveitando também o poder de argumentação dos alunos, uma vez que na exposição oral, um debate sobre o tema dos artigos surgiu, dando oportunidade para posicionamentos e questionamentos. Logo após, passamos para a produção escrita do “artigo de opinião”, pelos alunos e a reescrita, e, por ultimo a socialização dos textos feitos por eles, pois sabemos que tudo isso contribui para o melhor aprendizado e ampliação de conhecimento, e também percebemos que a prática da escrita não faz parte somente do meio escolar, mas da sociedade em geral.

É uma prática comum em atividades que versem sobre o estudo dos gêneros, estabelecer um diálogo com os alunos a fim de saber o conhecimento prévio deles, ou seja, se eles sabem o que é, se já ouviram falar, entre outras informações . Sobre o gênero argumentativo artigo de opinião, dessa forma, aplicamos uma dinâmica para a abertura da sequência didática, colocamos em uma caixa papéis com perguntas que contemplam algumas características do gênero como a coerência, coesão, argumentação, estrutura, linguagem, entre outras, com a intenção de que, à medida que a caixa circulasse ao som de uma música, entre os alunos, posicionados em círculo, uma pergunta fosse lida e respondida, premiando o aluno que acertasse. Percebemos logo de início o envolvimento dos alunos diante da dinâmica trabalhada e a interação que foi estabelecida uns com os outros e

conosco, contribuindo bastante para abrir as nossas discussões a respeito do gênero “artigo de opinião”.

Em seguida, levamos artigos de opinião que abordavam várias temáticas contemporâneas para eles lerem à vontade numa leitura deleite, objetivando fundamentar as nossas discussões, fazendo com que os alunos identificassem no texto algumas características analisadas anteriormente na dinâmica. A proposta de leitura dos artigos serviu para os alunos saberem o que é um artigo e ficarem mais atentos para a estruturação do texto. Outro ponto positivo nessa atividade foi a possibilidade dada aos alunos de lerem textos que abordam a realidade vivida pelos cidadãos no ambiente social, por meio de temas pertinentes e atuais, instigando o aluno a argumentar oralmente.

Sabemos que um texto só é considerado texto quando transmite sentido e, para isso, são necessários alguns fatores, entre eles a coerência que é a relação lógica entre as ideias do texto e coesão que trata da conexão harmoniosa entre as partes do texto. Para Murrie, Silva, Gonçalves e Lopes “a coerência é o elemento que confere a um texto unidade e clareza, qualidades necessárias para a comunicação” (2004, p.153). O sucesso de uma produção está intimamente ligado à informação que o escritor deseja passar ao seu interlocutor, para que isso ocorra, essas informações precisam seguir um sentido, uma lógica textual durante a produção escrita, assim, torna-se necessário trabalhar esses elementos com os estudantes para que eles possam saber utilizar esses elementos em seu texto de forma que consigam ter uma escrita que apresente sentido. Portanto, procuramos trabalhar minuciosamente em cima da coerência e coesão já que são a base para se construir um texto independentemente do gênero, e para isso, expusemos slides contextualizando, explicando a funcionalidade de cada uma delas dentro do texto, como exemplo, expusemos e analisamos alguns textos, que apresentavam problemas de coerência e coesão e apontando para os alunos como este problema poderia ser resolvido.

De modo a aprofundar mais ainda o conhecimento do aluno aplicamos uma atividade referente à coesão textual, que aconteceu da seguinte forma: pedimos para os alunos formarem duplas, depois distribuímos um texto que precisava ser completado com conectivos que dizem respeito à coesão lexical, que estavam cortados em cartolina e colocados em uma cestinha, para em seguida escolherem quais conectivos dariam sentido à parte do texto que não estava completada. A forma como trabalhamos esta atividade instigou os alunos a participarem e a responderem o que se pedia, pois se trata de uma forma mais

dinâmica e atrativa que difere do simples ato de chegar à sala de aula, escrever uma atividade no quadro e pedir para que ele responda. Além disso, observamos que este trabalho de aprofundamento dos articuladores veio contribuir mais ainda na colocação correta destes, no momento de produção escrita pelos alunos ocorrido posteriormente.

O gênero “Artigo de opinião” é um tipo de texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema, é um texto dissertativo que apresenta argumentos sobre um determinado assunto, portanto, o escritor além de expor seu ponto de vista, deve sustentá-lo através de informações coerentes e admissíveis. Como optamos a trabalhar com a escrita e a oralidade por meio desse gênero, além da coerência e coesão, focamos também na argumentação, pois grande parte dos alunos tem muita dificuldade em organizar suas ideias na hora que vão escrever um texto dissertativo, principalmente no momento de expor seus argumentos. E como Abreu diz:

Segundo o senso comum, argumentar é vencer alguém, força-lo a submeter-se à nossa vontade. Definição errada! Von Clausewitz, o gênio militar alemão, utilizava-a para definir guerra e não argumentação. Seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.(ABREU, 2006, p.10).

A argumentação muitas vezes é interpretada de forma diferente do real significado, por isso, além da definição do que seria argumentar, procuramos explicar por meio dos textos, argumentos que estavam contidos dentro do corpo de texto que até então eram invisíveis aos olhos dos alunos. O nosso objetivo em trabalhar argumentação de forma mais intensa era direcionar os alunos ao aprimoramento de sua capacidade leitora, argumentativa oral e escrita, em específico a escrita do artigo de opinião, gênero trabalhado e levando em conta que uma das principais características dele é a argumentação. Sendo assim, era indispensável que desenvolvêssemos atividades referentes à argumentação, para o melhoramento e eficácia da produção escrita. Para instigar no discente essa capacidade, em meio às atividades propostas, houve a exibição de um vídeo em que Raquel Sherazade, jornalista de fama polêmica, expõe sua opinião sobre um adolescente que é amarrado em um poste e espancado por transeuntes, e um artigo impresso de Luiz Flavio Gomes apresentando seu posicionamento sobre a opinião de Raquel Sherazade, no qual ele dá o nome “discurso do ódio”. A finalidade em levar essas duas formas de texto era mostrar suas características, ou seja, o que deve ou não ser utilizado em cada discurso, o que pode ser admissível em um

não pode ser no outro e assim sucessivamente. Após isso, trabalhamos os tipos de argumentos por meio de textos digitados, contendo a definição, do tipo de argumento e o exemplo, sempre explicando para o aluno, que a boa colocação deste elemento garante uma veracidade e consistência mais significativa ao seu texto.

Em outra atividade de aquecimento, levamos em papéis digitados três situações voltadas para acontecimentos da realidade social, são elas: a produção e venda de CDs piratas, o uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e o uso de *piercings* em sala de aula, logo abaixo era apresentada a questão polêmica, depois pedimos para os alunos darem sua opinião e a argumentarem sobre elas, se posicionando contra ou a favor.

A proposta de se trabalhar com a escrita por meio do “artigo de opinião” surgiu da necessidade de aproximar os alunos desse gênero textual no ambiente discursivo escolar, pois ele garante aprendizagem eficaz e amplia a visão de mundo dos estudantes que não têm o hábito de escrever textos de uso social. Como produto final, direcionamos os alunos produção escrita do “artigo de opinião”, em que os alunos escolheram um assunto atual para apresentar seu posicionamento, fundamentar por meio de argumentos, e com isso, nos permitir a análise do aprendizado adquirido, se eles captaram todas as discussões realizadas durante a oficina. Em seguida, a reescrita acompanhada individualmente, já que a turma tem poucos alunos, oportunidade de apontar os caminhos para a melhoria do texto e a adaptação de aspectos que dizem respeito à gramática, ao sentido e aos elementos necessários para a escrita bem sucedida de um artigo de opinião. Essa prática é importante para mostrar que escrever requer planejamento, conhecimento e muita leitura, pois devemos sempre escrever pensando em quem vai ler nossos textos e o que queremos atingir com ele, como Antunes (2003) realça; “Quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”. Dessa forma, acompanhar o processo de escrita estabelecendo a interação, o diálogo, direcionando possíveis resoluções de problemas na escrita e estimular o aluno a buscar novas ideias, são caminhos que fazem surgir efeitos bastante positivos, pois o aluno percebe que seu texto terá um leitor, uma finalidade e não será um processo feito para cumprir tarefa de sala de aula.

A finalidade da socialização dos artigos após a reescrita teve como propósito explanação das opiniões dos alunos e, assim, à medida que cada aluno ia dialogando seu texto e expondo seu tema, os outros iam interagindo e dando seu posicionamento sobre o

assunto do colega, sendo assim eles, além de escrever um texto, iam também formulá-lo por meio da oralidade. Propusemos trabalhar com a reescrita porque achamos fundamental para o aperfeiçoamento do texto, e com a socialização em voz alta porque acreditamos que favorece a interação entre eles, contribuindo assim para formação e o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos em que enfrentamos uma realidade escolar que necessita da melhor formação possível para atingir a cada dia uma educação de qualidade para todos, trabalhar a escrita soou pra nós como uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo instigante, pois na condição de aprendizes e como professoras atuantes em sala de aula, vivenciamos momentos em que adquirimos grandes experiências, seja no sentido de melhorar, de buscar novas formas de tornar o ensino cada vez melhor, seja em pensar que estamos no caminho certo, que realmente proporcionamos aos alunos a ampliação do seu conhecimento, e o desenvolvimento de suas capacidades escrita, oral, leitora. Enfim, significativas formas de contribuir na formação escolar e social do estudante foram percebidas, e isso é muito gratificante. Nesse sentido, compreendemos que trabalhar a produção escrita, levando estratégias que atraíssem a atenção dos alunos nos incita dizer que pode ser estabelecida a relação de interação, e que realmente podemos observar o desenvolvimento das capacidades escrita e oral dos discentes.

Cabe aqui mencionar o papel que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) exerce como fonte integradora, do aluno da faculdade como a rede básica de ensino, pois vemos que é uma troca de experiências, tanto para o aluno de licenciatura que aprende novas experiências na realidade escolar, a buscar sempre melhorar e aperfeiçoar os estudos, como para o aluno do ensino básico que tem um benefício a mais no seu aprendizado, diante das novas ideias e conhecimento que se juntam ao do professor regente, em prol de mais e mais melhorias na educação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A, S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

ANTUNES, I. *Aula de Português*. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: 1997.

KOCH, V, I. e ELIAS, M, V. *Ler e Escrever: Estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

MURRIE, F, Z. *Língua Portuguesa: Projeto Escola e cidadania para todos*. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

TERRA, E, Nicola, J, de. *Curso Prático de Língua, Literatura e Redação*. 4 ed. São Paulo: Scipione.

